

EPÓSITO I EN  
-0. DEZ 1962

# ILUSTRAÇÃO



CRISTO E OS PECADORES — Quadro de Rubens

# NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Brasileira de Letras, da Real Academia Espanhola, da Sociedade Asiática de Paris, da Academia de Jurisprudência de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

**14.<sup>a</sup> EDIÇÃO** (Actualizada na grafia e ampliada  
com cerca de **25 mil vocábulos**)

**O Novo Dicionário redigido em harmonia com os modernos princípios da ciência da linguagem, e em que se contém mais do dobro dos vocábulos até agora registados nos melhores dicionários da língua portuguesa, é o mais actualizado, autorizado e completo**

« O Dicionário de Cândido de Figueiredo, sucessivamente melhorado, ampliado e trabalhado pelo seu autor, é hoje, sem dúvida, o melhor dicionário da língua portuguesa; o mais opulento, o mais «vivo», e, tecnicamente, o mais perfeito».

«Entendo que a solução dada ao problema pelos Editores do Novo Dicionário, enriquecendo e actualizando este instrumento de consulta, constitui um relevante serviço á linguagem portuguesa e uma homenagem prestada ao nome glorioso de Cândido de Figueiredo».

JÚLIO DANTAS

Tarefa ingrata e inglória a de organizar um grande dicionário. Poucos apreciam o trabalho heróicamente miúdo que ela exige; muitos se apressam a criticar com entono uma ou outra humana e inevitável imperfeição, e não se lembram de agradecer milhares de acertos pacientes e beneméritos. Tem-se por vezes notado que os que nunca fizeram nada são os mais pontuais em pôr embargos ao resultado do esforço de quem fez alguma coisa, e o melhor que pôde.

AGOSTINHO DE CAMPOS

A obra completa **2 grossos volumes** no formato de 27×19 com **2.600** páginas

Encadernação luxuosa em percalina com lombada em pele gravada e títulos a ouro, Esc. **750\$00**

Pelo seu desenvolvimento é considerado este dicionário  
verdadeiro monumento da língua portuguesa

Pedidos à **LIVRARIA BERTRAND**  
**73, Rua Garrett, 75 - LISBOA**

# ILUSTRAÇÃO

grande revista portuguesa

Director: DR. VITORINO NEMÉSIO

Editor: LIVRARIA BERTRAND—Composto e impresso na IMPRENSA PORTUGAL-BRASIL—Rua Henrique de Paiva Couceiro—Venda Nova-Amadora

Pelo carácter desta revista impõe-se o dever de registar todos os acontecimentos e publicar artigos das mais diversas opiniões que possam interessar assinantes e leitores afim de se manter uma perfeita actualidade nos diferentes campos de acção. Assim é de prever que, em alguns casos, a matéria publicada não tenha a concordância do seu director.

## VIAGEM PRESIDENCIAL A ESPANHA

EM fins de Novembro de 1961 partiu para Espanha o Senhor Almirante Américo Tomás que, acompanhado por sua Esposa e Filha, se deslocou ao país vizinho em viagem oficial, a convite do governo espanhol.

Essa visita, que durou quatro dias, veio fortalecer ainda mais os laços de amizade que unem os dois países peninsulares, facto que não cessou de ser posto em relevo, não só pela imprensa espanhola, mas sobretudo pelo acolhimento caloroso e entusiástico que foi dispensado pelo povo ao Senhor Presidente da República.

Desde a estação de Atocha, onde o Chefe do Estado e a sua comitiva deixaram o comboio especial que os levara a Madrid, até ao palácio de Moncloa, onde ficaria hospedado, a população da capital, indiferente à chuva que caía torrencialmente, teve oportunidade de manifestar ao Senhor Almirante Américo Tomás a sua simpatia e admiração por Portugal, confirmando publicamente aquilo que se encontra escrito nos tratados diplomáticos. Ao longo de um percurso de cerca de 13 kms, que atravessa algumas das principais artérias madrilenas, todas festivamente decoradas, apinhava-se o povo para saudar os dois Chefes de Estado, e milhares de bandeiras e galhardetes, com as cores nacionais dos dois países, tremulavam num aceno amistoso, que se prolongou até junto do palácio de Moncloa, final do cortejo presidencial.

Situa-se já em plena Cidade Universitária, num formoso parque, o palácio destinado a albergar o Senhor Presidente da República durante a sua estada em Espanha. Aquele edifício foi mandado construir no século XVII por um aristocrata espanhol e habitado sucessivamente por diversas individualidades da nobreza e até por reis, que o foram enriquecendo de obras de arte, a tal ponto que, depois de integrado no património real, foi transformado em museu em 1929. Um incêndio destruiu-o, porém, alguns anos depois, e, tendo sido reconstruído no estilo neo-clássico, passou a funcionar como residência dos hóspedes de honra da Espanha.

O primeiro dia da visita oficial do Chefe do Estado português terminou com o banquete de gala que o Generalíssimo Franco ofereceu no palácio real do Oriente aos seus ilustres hóspedes. Nos discursos que, aos brindes, pronunciaram os dois Chefes de Estado, pôs-se em evidência especialmente a solidariedade peninsular, que Portugal e a Espanha têm sabido manter e fortalecer cada vez mais, e que corresponde ao próprio espírito do Pacto Peninsular, assinado em 1939, que se traduz no bom entendimento e na amizade entre os dois países. São bem claras as palavras do Generalíssimo Franco, que se congratula por aquela magnífica ocasião para «expressar de novo toda a fraternal solidariedade da Espanha

e para reafirmar perante o Mundo a amizade e o entendimento que unem a portugueses e espanhóis». Estas afirmações foram, aliás, corroboradas pelo Senhor Almirante Américo Tomás, cuja identidade de sentimentos exprimiu de forma insofismável.

A recepção terminou com um concerto de câmara pelo famoso quinteto de «Stradivarius», formado no século XVII e cujos instrumentos foram adquiridos ao célebre construtor italiano.

O segundo dia da viagem presidencial a Espanha foi preenchido com a visita aos Museus do Prado e de Lázaro Galdiano, onde Sua Excelência pôde admirar algumas das mais belas obras de arte do Mundo, nomeadamente as telas de Goya e de Velazquez, e igualmente ao Conselho Superior de Investigações Científicas, o organismo máximo espanhol da especialidade. À noite, o Senhor Presidente da República e sua Esposa foram homenageados pela Municipalidade de Madrid com um jantar nos maravilhosos jardins do *Retiro*, animado com danças e cantares típicos da Espanha, espectáculo a que não faltou, também, a participação portuguesa.

Realizou-se no dia seguinte a romagem à basílica de Santa Cruz, do Vale dos Caídos, impressionante monumento erguido em memória dos mortos da guerra civil de Espanha, que se encontra a cerca de 70 kms de Madrid, em plena serra de Guadarrama. A sua construção, cuja ideia se deve ao Generalíssimo Franco, devia prolongar-se durante vários anos e só em 1959 foi possível inaugurar o grandioso monumento. Ainda de longe, começa a avistar-se a gigantesca cruz, de 150 m de altura, que domina todo o conjunto arquitectónico constituído pela basílica, autêntica cripta cavada na rocha e com cerca de 250 m de comprimento, e por um mosteiro, da Ordem dos Beneditinos.

O Senhor Presidente da República e sua Esposa, que ali foram recebidos com honras especiais, dirigiram-se depois ao Escorial, onde visitaram demoradamente o palácio e o convento. O dia terminou com o banquete oferecido em honra do Chefe do Estado espanhol, no palácio de Moncloa.

O programa oficial da viagem foi completado e terminou com a visita à histórica cidade de Toledo, onde o Chefe do Estado participou na inauguração do monumento dedicado aos heróis defensores do «Alcazar».

O último dia da visita do Senhor Almirante Américo Tomás a Espanha, que já não fez parte das cerimónias oficiais, foi passado por Sua Excelência e pelas pessoas que o acompanharam na cidade de Aranjuez, nos arredores de Madrid, onde se realizou uma caçada em sua honra. À tarde, os ilustres visitantes voltaram à capital espanhola, onde, algumas horas depois, tomariam o comboio, de regresso a Portugal.

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

# Manual de Medicina Doméstica

pelo Dr. SAMUEL MAIA  
Médico dos Hospitais de Lisboa

6.ª EDIÇÃO

O QUE TODOS DEVEM SABER DE MEDICINA

Nenhuma família deve deixar de ter em casa esta obra humanitária

**INDISPENSÁVEL A TODA A GENTE**

A melhor fortuna é a saúde e por isso todos devem olhar por ela e não esquecer a da família. O **Manual da Medicina Doméstica**, é guia, é conselheiro indispensável para esse efeito. Nesta obra incontestavelmente de grande utilidade, trabalho cuja **seriedade é garantida pelo nome do autor ilustre**, qualquer pessoa encontrará tudo o que é preciso saber para conservar a sua saúde ou tratá-la em caso de doença.

O **Manual de Medicina Doméstica** ensina a proceder imediatamente, antes que o médico chegue: no caso de um ferimento grave, duma queda, duma dor repentina, dum desmaio; dá os melhores conselhos **sobre enfermagem**, mostra como se põe uma ligadura, como se faz um penso, etc.; ensina a preparar e a realizar a **alimentação para os doentes ou convalescentes** e mesmo para os sãos, etc., etc.; enfim esclarece uma infinidade de casos em que a aflicção e a falta de conhecimentos médicos serão vantajosamente remediados.

*Todos os assuntos se acham observados sob um ponto de vista prático, expostos duma forma agradável e acessível a toda a gente e indicados num índice elucidativo, de fácil e rápida consulta*

HIGIENE — DIETÉTICA — GINÁSTICA — ENFERMAGEM — FARMÁCIA — DEFINIÇÃO E TRATAMENTO DAS DOENÇAS — RECEITUÁRIO — SOCORROS DE URGÊNCIA

**EM INÚMEROS CASOS DE DOENÇA, DISPOSTOS POR ORDEM ALFABÉTICA, ATENDE, RESPONDE, ENSINA O**

## Manual de Medicina Doméstica

E assim, quando na ausência de médico, por o não haver na vila ou na aldeia, ser distante a sua residência, ou na sua falta, como no interior, e sempre que seja preciso actuar imediatamente, recorrendo-se ao **MANUAL DE MEDICINA DOMÉSTICA**, nele se encontrarão todos os conselhos, todas as indicações quer se trate de uma queda, dum envenenamento, duma dor repentina, ou dos sintomas ou das manifestações de qualquer doença.

**Regra de bem viver para conseguir a longa vida**

1. vol. de 992 páginas nitidamente impresso, profusamente ilustrado, lindamente encadernado em percalina **Esc. 75\$00**

**Pedidos à LIVRARIA BERTRAND**

LISBOA — Rua Garrett, 73, 75

